

**FACULDADES INTEGRADAS MARIA THEREZA
CURSO DE PSICOLOGIA**

GABRIEL PESSIN ROSA

**O PAPEL DO TERAPEUTA NA RELAÇÃO DIALÓGICA E OS DESAFIOS DA
CONTEMPORANEIDADE**

NITERÓI

2022

GABRIEL PESSIN ROSA

O PAPEL DO TERAPEUTA NA RELAÇÃO DIALÓGICA E OS DESAFIOS DA
CONTEMPORANEIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação de Psicologia das Faculdades Integradas
Maria Thereza como requisito parcial para obtenção
do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientadora:
SAMANTHA CARVALHO FELICIO, DR^a

Coorientadora:
MARIA DE NASARÉ RODRIGUES LOUREIRO DE CARVALHO, MSc.

Niterói

2022

R788

Rosa, Gabriel Pessin

O papel do terapeuta na relação dialógica e os desafios da contemporaneidade. / Gabriel Pessin Rosa. – 2022.

51 p.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). – Faculdade Maria Thereza, Niterói, 2022.2.

Bibliografia: 39-51.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Samantha Carvalho Felício.

1. Gestalt-Terapia no Brasil (Influências Filosóficas e Teorias). 2. Psicoterapia Online-Novas Formas de Encontro Virtual (Experiência). 3. Relação Dialógica e Desafios (Contemporaneidade). I. Felício, Samantha Carvalho (Or^a.). II. Título.

CDD 22. ed. 150.1952

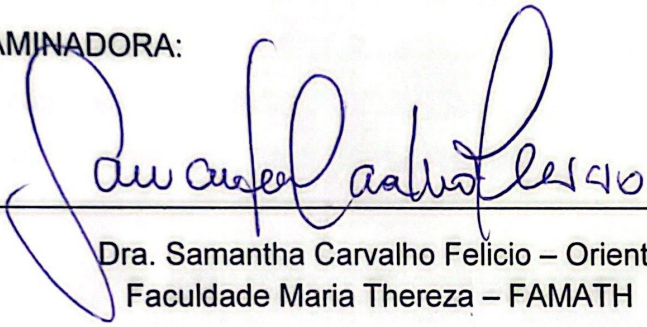
GABRIEL PESSIN ROSA

O PAPEL DO TERAPEUTA NA RELAÇÃO DIALÓGICA E OS DESAFIOS DA
CONTEMPORANEIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Coordenação de Psicologia da Faculdade
Maria Thereza, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA:



Dra. Samantha Carvalho Felicio – Orientadora
Faculdade Maria Thereza – FAMATH



Msc. Maria de Nasare Rodrigues Loureiro de Carvalho
Faculdade Maria Thereza – FAMATH

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Jesus e a Virgem Maria por todas as bênçãos alcançadas até aqui, principalmente pelo sustento nos momentos de dificuldades e medo ao longo da minha jornada pessoal e acadêmica.

A minha história se inicia desde que nasci em um lar onde tive como referência uma mulher batalhadora, guerreira, de fé e principalmente de muita coragem. Demorei muito tempo para compreender que o meu trabalho de conclusão de curso não era apenas sobre a minha trajetória, mas também o meu caminhar junto com a minha mãe Maria Do Carmo Pessin. Muitas vezes não compreendia suas cobranças comigo e nem a sua ausência devido ao trabalho excessivo sendo professora em tempo integral. Mas hoje entendo que era a única maneira que tínhamos de alcançar os nossos sonhos. Por isso esse trabalho é sobre nós dois, sobre o caminho que trilhamos juntos e principalmente sobre o amor a vida, a você mãe, minha eterna gratidão!

Agradeço também a minha tia Maria Magdalena Pessin dos Reis por ser quem cuidava de mim, dos meus sorrisos, de cada detalhe do meu dia. A minha mãe do coração que estará sempre em meu coração, quando da sua partida fiquei triste e perdido. Aos nove anos de idade vivenciei dores e perdas, inocentemente acreditei que você não estaria mais cuidando de mim, quem iria me defender, me dar colo e me abraçar nos dias difíceis? Com o tempo aprendi que poderia encontrar o aconchego nas lembranças que estão presentes até o dia de hoje, pois você será eterna em minha vida.

Irmãos são aqueles que jamais quebram promessas e agradeço a minha prima, irmã, madrinha e melhor amiga Cíntia Magda Pessin dos Reis por dividir ao meu lado a vida, os sonhos e planos. Os mares revoltos que atravessamos só foi possível pois sempre estávamos segurando a mão um do outro, somos opostos que se completam, as diferenças fizeram de nós dois uma ponte segura em nossas vidas.

Aos meus avós José Pessin e a minha avó Manzolli Pessin agradeço por terem me dado um lar por um bom tempo da minha vida, pelos ensinamentos que pude obter de cada um em vida e principalmente por todo o amor que puderam me ensinar.

A toda a família Pessin minha gratidão, em especial o meu padrinho Ademir Pessin e madrinha Danielle Pessin por estarem sempre ao meu lado, dando direcionamento para a vida, apostando e torcendo pelos meus sonhos e principalmente o amor e acolhimento nos dias difíceis.

Aos meus tios, pais e melhores amigos Carine Leite Freze e Leandro Freze, agradeço por estarem comigo durante toda a minha jornada da graduação. Por terem me adotado e cuidarem de mim. Sabemos o quanto sonhamos esse momento juntos, cada trabalho, cada semana de provas, cada seminário, cada proposta de estágio, tudo sempre foi dividido e orientado por vocês. Jamais pensei que fosse ter uma família tradicional, não só o modelo como também a oferta diária de amor. Eterna gratidão a minha família de coração por tantas vivências e experiências.

Gostaria de discorrer ao longo desse parágrafo a gratidão e amor que tenho pelos meus afilhados, Maria Barbosa, Davi Pessin, Bernardo Câmara, Laura Câmara, Cecília Freze e Lucas Freze, amores esse diploma é nosso! Obrigado pelo verdadeiro sentido do amor, trazendo de volta a minha infância e valorizando o humano que habita em mim.

Poderia citar vários amigos e irmãos do coração que estiveram comigo nos momentos de dificuldades e compartilharam a vida ao meu lado, dentro desses especialmente a Carolina Pacheco Câmara, Maria Clara Lodi, Aliana Neres, Roberto Velasques, Camille Porto, Rafael Franco, Juliana Heimol, Lara Tinoco, Vinício Zebende, Joyce Cristina.

Durante a minha formação tive pessoas especiais que dividiram as semanas de provas, seminários, projetos dentre elas Larissa Bastos, Fernando Pereira, Isabella Garcia, Elory Oliveira e outros que compartilharam tantos momentos importantes durante esses cinco anos de graduação.

Não poderia deixar de ressaltar a minha psicoterapeuta e gestaltista Tânia Vasconcellos por todo o auxílio ao longo desses cinco anos, com você fui acolhido e transformado no ser humano e profissional que sou hoje.

Um carinho especial às mestras Maria de Nasaré Loureiro por estar ao meu lado compartilhando não só sua experiência profissional como dando todo o suporte para a vida, hoje encontrei uma referência no campo da psicologia e da Gestalt-terapia. Os momentos finais foram desafiadores e só pude passar por eles, pois ao meu lado tive uma coorientadora implicada em fazer do meu campo de pesquisa realidade. *Nasaré essa conquista é nossa!* Agradeço também a minha orientadora Samantha Felício por acompanhar a minha trajetória desde o segundo período da graduação e ofertar todo o suporte necessário nesse final de graduação, a psicologia não só se fundamenta através de uma “*colcha de retalhos*” como você enfatizou tantas vezes em suas aulas, tenho admiração pelo profissional humano que você é.

A todos os supervisores que tive o prazer de conhecer e aprender durante os meus estágios, em especial a psicóloga Maria Eduarda Hagel, Jéssica Barros e Nathalia Dias, aos

mestres em especial a psicóloga e Gestalt-terapeuta Mariana Magalhães, minha eterna gratidão.

Chego ao fim dos agradecimentos com a certeza que caminhei até aqui com pessoas que ofertaram todo o suporte necessário para conquistar os meus objetivos.

“O ser humano se torna eu pela relação
como o você, à medida que me torno eu,
digo você. Todo viver real é encontro.”

Martin Buber.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo descrever o papel do terapeuta na relação dialógica frente aos desafios na contemporaneidade. Para tal tarefa, foi feito um percurso metodológico através dos principais autores da Gestalt-terapia, dos seus precursores até os autores da atualidade como Frederick Salomão Perls e Lilian Meyer Frazão. Além disso, contamos também com as reflexões de autores do ramo da filosofia como Martin Buber. O tema foi desenvolvido através do meu interesse em compreender como a relação entre o psicoterapeuta e o cliente se dá através da eficácia da suspensão da neutralidade, seja ela de forma presencial ou online, que se intensifica com o surgimento da pandemia da COVID-19. Por fim, conto sobre a minha trajetória através da minha cartografia. Conclui-se então, que o processo terapêutico baseado na empatia, no respeito, no amor e na ética causa transformações significativas na vida do psicoterapeuta e dos seus clientes.

Palavras-chave: Gestalt-Terapia, Relação, Psicoterapia, *Online*, Experiência Contemporaneidade.

ABSTRACT

Gestalt therapy is a phenomenological, existential approach and understands the individual as a living, powerful organism, integrated with himself and related to the field in which he is inserted. In addition, it bets on the relationship that occurs between psychotherapist and client as a fundamental basis for the process attended to be effective. Studies show that more and more individuals have sought therapy to deal with their existential issues, and this is only possible when the psychotherapist is willing to access his genuineness to meet the genuineness of his client, a theory described by Martin Buber as a relationship "me you". Contemporaneity offers daily challenges for individuals. Thus, with the arrival of the COVID-19 pandemic, an adaptation of the gestalt setting was necessary. This adaptation required the use of information technologies (ICTs) as the main work tool, and in addition, love, bond, affection and acceptance also as a form of clinical management became dependent. In view of this, the present work sought, through the elaboration of bibliographical research and accompanied cartography, to deepen the studies on the dialogical relationship and the role of the psychotherapist in the face of the phenomena experienced by their clients.

Keywords: Gestalt Therapy, Relationship, Online Psychotherapy, Experience and Contemporaneity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - REVISITANDO CONTEXTOS HISTÓRICOS E CONTEMPLANDO O SURGIMENTO DA GESTALT-TERAPIA NO BRASIL	13
1.1 - INFLUÊNCIAS FILOSÓFICAS E TEORIAS QUE ESTRUTURAM A GESTALT-TERAPIA.....	17
CAPITULO II – RELAÇÃO DIALÓGICA E GESTALT-TERAPIA OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE	21
2.1- RELAÇÃO DIALÓGICA E GESTALT-TERAPIA: O ENCONTRO ENTRE EU TU- EU ISSO.....	21
2.2 - O LUGAR DO CORPO NA CONTEMPORANEIDADE: A RELAÇÃO DIALOGICA COMO BASE CENTRAL DA PSICOTERAPIA	23
CAPITULO III - A RELAÇÃO DIALOGICA NA PSICOTERAPIA ON-LINE: EXPERIENCIANDO AS NOVAS FORMAS DE ENCONTRO.	27
3.1 - A ASCENDENCIA DO SETTING TERAPEUTICO ON-LINE NO MUNDO E OS IMPACTOS DO ATENDIMENTO VIRTUAL PARA A GESTALT-TERAPIA	27
3.2 MINHA CARTOGRAFIA: O NAVEGAR DA CLÍNICA GESTÁLTICA: O ENCONTRO ENTRE EU-TU COMO FORMADOR DE EXPERIENCIA.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel do psicoterapeuta na relação dialógica frente à contemporaneidade e como isso afeta diretamente a saúde psíquica dos indivíduos. Durante a elaboração desta pesquisa, tive experiências muito enriquecedoras no meu período da graduação¹, além dos atendimentos realizados por meio das tecnologias de informação e comunicação. Consequentemente, o meu interesse pelo tema ganhou mais um objeto de pesquisa, que é a atuação do psicoterapeuta durante os atendimentos *online* e os impactos dessa nova modalidade na psicoterapia da Gestalt. Os temas apresentados neste trabalho têm relevância, pois atualmente a psicoterapia tem ajudado os indivíduos nos processos de adoecimento e crises existenciais. Além disso, a relação do psicoterapeuta e do cliente baseada na horizontalidade², causa efeitos significativos na vida, tanto na vida do psicoterapeuta como também do cliente.

A Gestalt-terapia é uma abordagem que valoriza o contato entre corpos, ou seja, compreende que somos seres constituídos pelos fenômenos existenciais que ocorrem a partir das nossas experiências com o campo e com outros indivíduos. Considera-se então que o objetivo central da psicoterapia da Gestalt é o encontro que ocorre entre o psicoterapeuta e o cliente. Sendo assim, ao entrar em processo terapêutico, o cliente será avaliado por suas vivências e experiências, portanto, é um organismo vivo, potente e integrado ao seu campo social.

Buscamos refletir sobre a relação entre o terapeuta e o cliente, tendo como base o vínculo terapêutico, tanto na modalidade presencial quanto *online*. A pandemia da COVID-19 potencializou a psicoterapia *online*, que se tornou uma realidade para muitos brasileiros, principalmente no campo da saúde mental. Estudos a cerca dessa temática ainda são incipientes principalmente pela perspectiva da Gestalt-terapia, dessa forma é necessário ampliar as pesquisas a fim de compreender como a atuação do psicoterapeuta pode favorecer o processo de *awareness*³ na vida do seu cliente.

¹ Experiências realizadas: Instituto Fluminense de Saúde Mental (IFSM), de fevereiro de 2019 até junho de 2019; Projeto Psicoterapêutico A Cadeira Da Mamãe- por Marília Toscano, de julho de 2019 até dezembro de 2019; Associação Fluminense De Reabilitação (AFR), de dezembro de 2019 até abril de 2021; Projeto psicoterapêutico por meio das tecnologias das informações e comunicações- por Maria EDUARDA Hagel, de julho de 2020 até dezembro de 2022; Colégio Sala De Educar, de fevereiro de 2021 até dezembro de 2022; Clínica Duse 23, de julho de 2021 até dezembro de 2022.

² Horizontalidade: As relações horizontais são aquelas que envolvem duas pessoas ou um grupo de pessoas que visam uma construção em conjunto através de suas semelhanças. (MOSCHEN E COSTA, 2014)

³ Awareness: Consciência de si e a consciência perceptiva, conclui-se que é a tomada global do consciente referente ao tempo e espaço presente, o aqui e agora. É a apreensão dos fenômenos. (FRAZÃO, 1995)

O interesse por aprofundar os estudos na abordagem da Gestalt-terapia aconteceu pelo meu estágio clínico. Essas experiências despertaram o desejo de compreender como o vínculo terapêutico se faz presente no processo, até mesmo na modalidade *online*, onde nota-se a construção de uma relação potente e transformadora. Com isso, através dos estudos acadêmicos e da minha experiência no campo, pôde-se afirmar que o gestaltista tem como papel principal o estabelecimento do vínculo por meio do afeto, empatia, acolhimento, ética e da escuta especializada para com o cliente.

A psicologia da Gestalt faz o psicoterapeuta tomar como base os seus próprios sentidos e, dessa forma, ocupa um papel de importância no processo do cliente. Comopsicoterapeutas, a cada momento, precisamos estar atentos às demandas provocadas pela contemporaneidade. Tais demandas chegam aos nossos consultórios, nas duas modalidades, muito relacionadas aos problemas sociais, econômicos e políticos, com destaque também ao quadro de doenças mentais (como a depressão e ansiedade) agravadas pela pandemia de COVID-19. Assim, o ato de experimentar junto ao que o cliente está vivenciando, pode auxiliar no processo daqueles que procuram atendimento psicoterápico.

Esta monografia está dividida em três capítulos. Primeiramente, estarei trazendo o surgimento da Gestalt-terapia e sua disseminação pelo Brasil. O segundo, por sua vez, discorre sobre a relação dialógica, a Gestalt-terapia e os desafios da contemporaneidade. Por fim, o terceiro capítulo apresentará o surgimento da psicoterapia *online* e como a Gestalt-terapia concebe essa recente prática. Ao finalizar essa pesquisa trago sobre meus afetos, para tal tarefa optei por me arriscar em utilizar o método cartográfico para apresentar uma linha do tempo sobre a minha trajetória como estudante e estagiário, com a finalidade de delinear a importância da relação Eu-Tu, Eu- Isso para a atuação plena e humana nas áreas da psicologia. Porém meus estudos a cerca dessa temática ainda são incipientes.

A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica qualitativa, com ênfase em artigos e livros de autores da Gestalt-terapia e filósofos. Segundo GIL (1999), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Além disso, sendo um aprendiz da psicologia me arrisco a utilizar o método cartográfico. Como autores contemplados neste trabalho, temos principalmente os textos de Fritz Perls e Martin Buber, com o livro “Eu e TU”, e entre outros estudiosos do tema. As pesquisas ocorreram nas seguintes plataformas digitais: Scielo, Pepsic e livros da coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas.

CAPÍTULO I - REVISITANDO CONTEXTOS HISTÓRICOS E CONTEMPLANDO O SURGIMENTO DA GESTALT-TERAPIA NO BRASIL

A compreensão sobre a relação dialógica pela perspectiva da Gestalt-terapia requer aproximação da sua história através de seus percussores. Com efeito, Frazão (2013) afirma que a Gestalt-terapia tem o seu marco inicial no ano de 1951, após o lançamento do livro *Gestalt-therapy: Excitement and growth in the human personality*, de Frederick Perls, Paul Goodman e Ralph Hefferline. Durante esses 71 anos, estudiosos da abordagem da Gestalt-terapia ampliaram seus conhecimentos trazendo novos teóricos para se aprofundar em suas teorias e conceitos. From (1988) afirma que Frederick Salomon Perls foi o teórico que mais investiu na construção dessa abordagem; sendo ele, então, considerado por vários estudiosos como o principal fundador da Gestalt-terapia ao contribuir significativamente com esse processo (GINGER, 1995).

Costa (2008) afirma que Perls inicia sua história no dia 08 de julho de 1893 em Berlim, sendo descendente de uma família judaica. Aos 13 anos após ser expulso do ginásio, escola tradicional da época por repetir de ano, Perls matricula-se em uma escola liberal, onde passa a se interessar pela área de humanas, destacando-se assim dos demais alunos de sua turma por escrever artigos importantes. Para além disso, é também estimulado a seguir para a área artística, onde através do teatro participa de algumas peças desenvolvendo seu lado artístico. Ao completar 21 anos, Perls tenta se alistar para o exército e é rejeitado devido à problemas cardíacos. Somente no ano de 1921 que Perls, após ter se inscrito na Cruz Vermelha como médico assistente voluntário, e posteriormente concluído seu doutorado, que oficialmente torna-se neuropsiquiatria (CARVALHO, 1998). No ano de 1926, Perls muda-se para Frankfurt e torna-se assistente de Kurt Goldstein, neurologista e psiquiatra que trabalhava observando e auxiliando soldados com lesões cerebrais, acometidos pela Primeira Guerra Mundial⁴. Goldstein desenvolve a teoria organísmica na qual compreende o homem como um todo e não apenas a soma das partes.

Perls migra para Holanda no ano de 1933 e posteriormente para a África do Sul, devido aos desdobramentos do nazismo⁵. Durante a sua estadia na África do Sul, Perls

⁴A Primeira Guerra Mundial ocorreu no século XX nos anos de 1914-1918. Sendo um evento considerado trágico para a história da humanidade. Determinando o fim de impérios seculares e o nascimento de realidades estatais (BUGARINA, 2014).

⁵ Nazismo ocorreu após a Primeira Guerra Mundial, foi um movimento liderado por Adolf Hitler sendo o responsável pelo extermínio de seis milhões de judeus, além de negros, homossexuais e ciganos durante o Holocausto. (BERTONHA 2010)

conhece Jan Smuts, filósofo e comandante do exército local, com quem contribuiu para a teoria do holismo, na qual a Gestalt também utiliza como base teórica.

Para Smuts então, os estudos psicológicos só poderiam se aprofundar quando a contribuição das ciências naturais se somasse a esses. Fritz Perls já dizia que Gestalt-terapia deveria ser compreendida mais como uma visão de mundo do que como uma teoria psicológica propriamente dita. Certamente, na visão holística de Smuts sobre as funções mentais e a construção da personalidade humana como etapas mais avançadas do processo evolutivo dos todos, esses objetos de estudo não são meramente psicológicos. Como já apresentado anteriormente, Smuts acreditava que o Holismo promoveria uma reintegração entre ciência e filosofia. (LIMA, 2008,)

Ainda na África do Sul, Perls e Laura, sua esposa, fundam o instituto Sul-Africano de Psicanálise (COSTA, 2008). Segundo Freitas (2016), nos anos de 1940, insatisfeito com as limitações que a psicanálise ofertava através de seus estudos sobre o indivíduo, Perls publica o livro *Ego, Hunger and Agression* (Ego, Fome e Agressão), lançado em 1942. A consequência da releitura aos princípios de Freud causou revolta entre psicanalistas, afastando então Perls da psicanálise. Após seu rompimento com as ideias Freud, Perls começa a praticar terapias corporais com Karen Horney e com Wilhelm Reich (FREITAS, 2016).

Em abril de 1946, Perls e sua família migram para Nova York por conta da violência do *apartheid*⁶ (FRAZÃO, 2013). Nesse mesmo ano, Perls inicia sua trajetória de estudos e de debates sobre políticas e questões humanitárias em locais como cafés, frequentados por boêmios, ativistas e intelectuais, partindo assim de ideias da contracultura da época (FRAZÃO & FUKUMITSU, 2015)

Ainda no ano de 1946, Perls se interessou pela conversa de um casal de jornalistas Holley Cantine e Dachine Rauber que discutia sobre política mundial, o mesmo convida a sentar-se com eles e ampliar suas ideias sobre o que ocorria durante aquele período. Durante a conversa o casal cita alguns nomes já conhecidos como Dwight Macdonald, editor de uma revista mundialmente famosa na época, a *Politics*, revista que Perls lera ainda na África do Sul, cujo os artigos eram desenvolvidos por Paul Goodman sobre Wilhelm Reich. Goodman era um ativista gay e teve diversas participações em livros publicados pelos Estados Unidos, tornando-o assim conhecido pela sua escrita crítica e pelos ideais anarquistas, posicionando-se contrariamente a qualquer tipo de hierarquia ou dominação imposta culturalmente na época.

⁶O Apartheid foi um regime implementado pelo pastor Daniel François Malan, um período violento e de segregação racial mantido na África do Sul de 1948 a 1994. Esse sistema foi condenado internacionalmente (PEREIRA, 2008).

Perls e Goodman começaram a tecer juntos trabalhos de releituras já publicadas por pensadores como Reich e sua ideia de autorregulação orgânicista, Otto Rank o primeiro a utilizar a expressão “aqui e agora” e John Dewey conhecido por teorizar sobre a educação contemporânea (FRAZÃO & FUKUMITSU, 2014)

Segundo Juliano (2004), outro nome que contribuiu para o surgimento dessa abordagem foi o de Laura Posner Perls (1905-1970). Laura é considerada uma das teóricas mais engajadas e comprometidas em teorizar assuntos que envolvem o homem em sua esfera total considerando o fator social, político e neurológico. Desta forma, a autora compreende o indivíduo como uma totalidade. Laura Perls iniciou seu interesse pela saúde mental sendo analisada cinco vezes na semana pela abordagem predominante na época, a psicanálise. Mas foi através de estudos feitos junto a Adhemar Gelb, no centro de soldados lesionados acometidos na Segunda Guerra Mundial⁷, que seu interesse pela saúde mental se intensificou, estudando assim junto com o psiquiatra e neurologista Kurt Goldstein. Além de Goldstein Laura se aproxima dos estudos de Max Wertheimer, Paul Tillich e Martin Buber escritores importantes para fundamentar suas teorias tanto na área da saúde quanto na área da filosofia.

Frazão (2013) afirma que, em 1951, o grupo composto por Isadore From, Paul Goodman, Paul Weisz, Sylvester Eastman, Elliot Shapiro, Richard Kitzle reuniu-se no apartamento de Perls e Laura, logo esse grupo ficou conhecido como “o grupo dos sete”. Perls passa a interpretar a clínica com outra perspectiva, escolhendo o nome da abordagem: “Gestalt”. Sendo assim essa abordagem vai ao contrário das ideias anti-intelectualista, anti-positivista, anti-racionalista, anti-mecanicista, anti-explicativa e anti-determinista (FREITAS, 2016). Segundo Rodrigues (2000) essa abordagem visa mostrar a importância de se trabalhar com seu cliente através de uma perspectiva holística e existencial.

A palavra Gestalt não tem tradução para o português, mas possui sentido de “forma”, configuração, estrutura, organização, ou de um todo que se orienta para uma definição. Segundo Frazão e Fukumitsu (2013), existem duas correntes de disseminação pelo mundo. A primeira caracterizada por Perls, embasada através de seus *workshops*, onde trazia a prática como objeto principal de estudo e análise pelos Estados Unidos. Outro grupo composto por Laura Perls, Isadore Fromm e Paul Goodman, que eram responsáveis por aprofundar suas teorias e dar um embasamento teórico acerca das vivências apresentadas por Perls.

Após ficar conhecida nos Estados Unidos da América, a Gestalt-terapia chega ao Brasil na década de 70. Nessa época, a Gestalt-terapia se apoiava nas teorias que contrariavam

⁷ A Segunda Guerra Mundial foi um conflito militar global envolvendo todas as potências globais. Durou de 1939 a 1945, foi dividida em duas alianças militares opostas: os Aliados e o Eixo (COGGIOLA 2015).

o sistema militar, tornando-se uma abordagem subversiva na época. Laura Perls contribui de forma direta durante essa fase revolucionária, afirmando em seus escritos “um processo anarquista no sentido de que não se conforma com regras e regulamento pré-estabelecidos. Não tenta ajustar a pessoa a um determinado sistema, mas ajustá-la a um próprio potencial criativo” (PERLS, 1994 apud FERREIRA ESCH & JACÓ-VILELA, 2019, p. 11).

A proposta psicoterapêutica da Gestalt-terapia, nesse sentido, ganha corpo através de conceitos que vinham de encontro com uma geração que combatia a repressão e a violência presente nas sociedades da época. Acreditando, assim, em um indivíduo capaz de encontrar-se através de suas próprias escolhas, libertando-se de suas amarras internas, expandindo assim suas possibilidades de existir no mundo (CIORNAI, 1996 apud FERREIRA ESCH & JACÓ-VILELA, 2019, p.11).

A Gestalt-terapia chega oficialmente ao Brasil, em 1972, tempo de repressão política, o que provocava medo na população brasileira, convidando os psicólogos da época, que antes se fundamentavam apenas da psicanálise e do behaviorismo, a irem contra o engessamento de corpos promovido pela ditadura militar. Esses psicólogos faziam parte do movimento de contracultura⁸ da época, acreditando assim em um indivíduo potente e criativo.

A clínica da Gestalt-terapia é constituída pela dualidade entre teoria e prática. Ou seja, a clínica psicoterápica é uma arte que se constrói a cada encontro entre psicoterapeuta e cliente, visando promover rupturas frente ao caos vivido por seu cliente dando lugar a sinfonia harmoniosa de sua própria existência (RIBEIRO, 2007 apud MING-WAU e outros, 2019, p. 117).

A Gestalt-terapia vem ganhando espaço em meio a cenários históricos de bastante representatividade e preocupação social. Sendo assim, entende-se que a abordagem por meio de seus percussores pode ser considerada não apenas uma forma de manejo clínico, mas sim de uma filosofia de vida, ofertando aos psicoterapeutas ou interessados pela abordagem e aos seus clientes formas de pensar como esse indivíduo transita em meio ao campo existencial e fenomenológico da vida.

⁸Contracultura: Ocorreu entre as décadas de 60 e 70, formado por grupos de jovens subversivos a cultura imposta na época, adotando um modelo radical para reivindicar seus diretos (HOBBSAW, 2000).

1.1 - INFLUÊNCIAS FILOSÓFICAS E TEORIAS QUE ESTRUTURAM A GESTALT-TERAPIA

As bases filosóficas da Gestalt-terapia são de grande valia para a constituição da abordagem através do humanismo, existencialismo e da fenomenologia. Ao longo desse capítulo ainda que de forma breve, será apresentado os conceitos que fundamentam teoricamente a abordagem da Gestalt-terapia.

Segundo Frazão (2013), a psicologia humanista surge se posicionando de forma contrária as ideias da psicanálise e do behaviorismo, abordagens consideradas por alguns autores gestaltistas como deterministas⁹. A Gestalt-terapia fundamenta, assim, sua teoria através de estudos que ampliam a visão de homem, isto é, ideia contrária às abordagens mecanicistas da época. Uma delas enfatizava o homem através da observação de seu comportamento e a outra através da dimensão do seu inconsciente.

Freitas (2016) aponta que o homem é considerado o centro da sua existência e do mundo, dessa forma surge o humanismo como uma terceira força da psicologia. De acordo com Frazão (2016), o humanismo não pode resumir-se apenas a um conjunto de ideias, mas a articulação de diversas teorias que tem como principal objetivo compreender o homem como um ser integrado. Ela ainda afirma que o homem é imutável, exaltando as suas potencialidades, compreendendo que o ser busca infinitamente um desenvolvimento próprio aproximando-se do seu caráter humanitário. Ou seja, homem é o centro das coisas, pois só o homem existe, dessa forma é o único ser humano que tem a capacidade de se autogerir e realizar (HEIDEGGER apud RIBEIRO, 1985, p.90).

Frazão (2013) afirma que muitos clientes tem a interpretação errônea desse conceito baseando-se em um humanismo antropocêntrico e individualista, que vai ao contrário da prática fenomenológica, humanista e dialógica da abordagem em si. Dessa forma, considera-se o humanismo como a valorização própria do ser humano, lidando com o que há de positivo em cada pessoa, tornando um ser singular capaz de dar forma à sua personalidade através da sua própria percepção do eu no mundo. Sendo assim o homem torna-se o principal protagonista da sua história, indo em direção a sua maturidade e independência (FREITAS, 2016). No mais, o autor ainda indica que, após duas guerras mundiais, a humanidade encontrava-se angustiada devido ao contexto histórico vivenciado. Dessa forma, na Europa

⁹ A ampliação da discussão quanto à psicanálise ser ou não uma abordagem determinista, como afirmam alguns autores da Gestalt-terapia exigiria um estudo aprofundado daquela abordagem, o que não cabe no âmbito deste trabalho de conclusão de curso. Interessa, para essa monografia, compreender que foi uma oposição quanto aos pressupostos da psicanálise que motivou a criação da Gestalt como uma nova abordagem.

Ocidental, surge o existencialismo, através de teóricos como Martin Heidegger, Martin Buber, Jean-Paul Sartre e outros.

O existencialismo torna-se uma base teórica de grande importância, valorizando as esferas consideradas centrais da existência humana. São elas: a singularidade, subjetividade, responsabilidade e as próprias experiências advindas de suas vivências através do campo na qual o indivíduo está inserido.

Um dos filósofos que contribui para a compreensão dessa teoria é o Sartre (1970), que afirma em seus escritos que a existência precede a essência. O autor também afirma que o homem escolhe o que projeta ser, usando de sua liberdade, ou seja, o homem é um ser se fazendo. Sendo assim, o ser é livre e responsável por sua existência, tornando-se assim um ser livre e mutável, responsável por si e pelo seu próprio movimento no mundo (FRAZÃO, 2013). Ribeiro (1985 apud FREITAS, 2016, p. 90) diz que a existência é complexa indo além da relação do ato humano e intenção, ou seja, para o existencialismo todo o ato psíquico é uma intenção. Para Yontef (1998, apud FRAZÃO 2013, p. 93.) e Ginger (1995, apud FREITAS 2016, p. 87), a Gestalt-terapia utiliza essa frente filosófica para compreender e valorizar a responsabilidade e a liberdade do indivíduo em fazer suas próprias escolhas através das relações do homem com o mundo. Por isso, a Gestalt-terapia compreende o homem frente à sua forma de ser e estar no aqui e no agora, tornando o mesmo o melhor intérprete de si. Sendo assim, o seu passado e o seu futuro são influenciados pelas atitudes do indivíduo no agora, considerando assim o ser através da sua própria autenticidade buscando ampliar sua consciência de si e do mundo (*awareness*) (FRAZÃO, 2013).

Para além dessas duas correntes filosóficas já citadas para a contribuição dessa abordagem, há outra considerada fundamental para a articulação e fomentação das ideias da Gestalt é a fenomenologia, que se trata do estudo dos fenômenos. Um fenômeno descritivo se inaugura a cada encontro e torna o terapeuta isento de qualquer evento *a priori* vivido por seu cliente, instigando-nos a ir de encontro ao fluxo da consciência de seu cliente. Efetivamente, o cliente toma ciência da dimensão daquilo que sente (FREITAS, 2016). Husserl, um dos contribuintes da fenomenologia, compreendia o filósofo como um ser funcionário da humanidade (FRAZÃO, 2013). Sendo assim, o indivíduo está sempre em constante movimento, não permitindo objetificar sua forma e ideias acerca da humanidade (FREITAS, 2016).

A Gestalt-terapia vai ao contrário das ideias naturalistas e objetificantes, aproximando-se assim das ideias mais originárias do indivíduo. Pode-se considerar que a fenomenologia é

um método descritivo, focado na descrição dos fatos que se apresentam frente aquele corpo que experiência suas vivências (FREITAS, 2016). Como assim diz Ribeiro:

Trabalhar fenomenologicamente é tentar ficar com a realidade como é em si, é trabalhar a partir dela. É ver o fenômeno como a realidade primeira e a partir dele e só dele caminhar para a compreensão do que significa ir além do fenômeno(RIBEIRO, 1993 apud FREITAS, 2016, p. 15).

Além das bases filosóficas que fundamentam a Gestalt-terapia, temos suas estruturas que tornam a abordagem uma dualidade entre teoria e prática, como a teoria desenvolvida por Kurt Lewin: a teoria de campo. Todo o fenômeno não deve ser interpretado de forma isolada, mas sim compreendido como uma totalidade através de eventos que advém de sistemas, organismos e objetos que partem de uma experimentação humana na qual o indivíduo está inserido num coletivo considerado corpo, mente e campo. Tudo o que acontece no mundo pertence a um campo de inter-relação, compreendendo o homem como uma totalidade unificada (RIBEIRO, 1999).

O holismo também se faz presente de forma efetiva para os estudos de Perls sobre a visão de homem. Acredita-se em um organismo unificando, sem divisão entre a mente e corpo, utilizando o pensamento de Jan Smuts para referir-se a uma totalidade, uma forma harmoniosa em relação ao bem-estar do indivíduo. (FREITAS, 2016).

Desenvolvida por Kurt Goldstein, a teoria orgânicista contribui para a Gestalt-terapia por meio da da teoria da personalidade, onde relaciona a noção de figura e de fundo na vivência do ser humano, tornando a figura algo necessário para sua satisfação; por sua vez, o fundo algo já resolvido ou colocado como segundo plano na trajetória do indivíduo (FREITAS, 2016).

A psicologia da Gestalt utiliza seus conceitos estruturais e bases filosóficas para dar forma à experiência vivida pelo terapeuta e pelo cliente no *setting* terapêutico. A Gestalt- terapia busca observar o indivíduo como um ser integrado, potente e criativo, não apenas como um ser limitado a uma estrutura ou forma.

Perls buscava compreender-se cada vez mais em sua essência. Sendo assim, para além das bases filosóficas que utilizava para a compreensão do ser humano, Perls buscou aprofundar-se na filosofia das religiões de bases orientais como o Taoísmo e o Zen-budismo afim de compreender a si mesmo e o indivíduo (VERAS, 2013). O Taoísmo surge na China através de Lao Tsé no final do século VII a.C. e meados do século VI a.C., partindo do princípio de que a realidade é formada por opostos, isto é, ao mesmo tempo que se

condicionam, se limitam. Tornando-se uma perspectiva dialética. Já o Budismo surge na Índia no século VI a.C. e assimila conceitos do hinduísmo. Ao chegar à China, surge então o *ch'na* traduzindo significa “meditação”. Posteriormente essa palavra é substituída pelo Zen- budismo. Em Pereira (2021), vemos que, apesar de Perls estudar em sua essência a filosofia dessas religiões, foi através dos pensamentos do Zen-Budismo que ele observou que a Gestalt-terapia podia apropriar-se. Segundo Veras:

“A Gestalt-terapia e zen-budismo acreditam na transformação do ser humano rumo ao desabrochar de sua verdadeira natureza. Ambos privilegiam o fundamento relacionai da existência humana. Na Gestalt-terapia, este surge na noção do entre, do dialógico, do relacionai (Buber, 1979). No zen, aparece no conceito de inter-ser ou da interdependência” (VERAS, 2013, p.176).

Ambos destacam a importância do desabrochar do ser humano e entrar em contato com o próprio genuíno. Porém, a concepção humana apresenta diferenciação (RIBEIRO, 1998). Portanto, como diz Veras (2013), Gestalt-terapia acredita que o homem é um ser com infinitas possibilidades, não cristalizando a sua forma.

A Gestalt-terapia fundamenta sua teoria nas bases filosóficas para compreender o indivíduo e valorizá-lo como único, potente e capaz de transgredir ao campo para alcançar sua singularidade. Um dos exemplos mais evidentes é a *awareness* (consciência), que remete ao indivíduo a sua tomada de consciência de forma global no presente momento, tomando como princípio a experiência frente às suas percepções pessoais, ambientais, interiores e emocionais.

Sendo assim, um bom Gestalt-terapeuta não é aquele que se limita ao domínio apenas das teorias estudadas, mas sim aquele que utiliza da teoria para tornar-se ainda mais humano ao ser convidado a mergulhar no universo do seu cliente.

CAPITULO II – RELAÇÃO DIALÓGICA E GESTALT-TERAPIA: OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE.

O presente capítulo abordará o papel do Gestalt-terapeuta ao receber o corpo do seu cliente atravessado pelos desafios da contemporaneidade. Dessa forma, a filosofia de Martin Buber, a relação dialógica será o foco principal do estudo deste capítulo.

2.1- RELAÇÃO DIALÓGICA E GESTALT-TERAPIA: O ENCONTRO ENTRE EU TU-EU ISSO

A Gestalt-terapia é uma abordagem fenomenológica e existencial, e utiliza da filosofia dialógica para fundamentar sua clínica. (SOUZA & VIEIRA, 2016). Então, essa abordagem acredita na relação entre terapeuta e cliente. O encontro entre esses dois corpos visa a potência, promovendo a cura e transformando, assim, a trajetória do seu cliente, direcionando-o ao seu crescimento. Só é possível ir ao encontro das mudanças e transformações após o indivíduo acessar o seu genuíno¹⁰, e o psicoterapeuta compreende sua totalidade e restaura o relacional do seu cliente (HYCNER, 1995). A Gestalt-terapia utiliza a teoria de Martin Buber, a Psicoterapia Dialógica, para fundamentar sua teoria existencialista, tornando o encontro entre terapeuta e cliente o ato fundamental do processo psicoterapêutico (MOTTA e outros, 2020).

Martin Buber (1878-1965) era conhecido como o profeta do encontro, sendo considerado um dos grandes filósofos do século XX. Ao completar três anos de idade, Buber foi abandonado pela mãe e dedicou a sua vida para compreender essa angústia. Ao encontrá-la anos depois, descreveu o encontro como um verdadeiro desencontro, não transmitindo para ele a presença. Dessa forma, dedicava-se cada vez mais em estudar sobre a importância dos encontros, potencializando e fortificando vínculos. O filósofo foi criado por seus avós, estudou durante anos ciência e literatura, sendo tradutor em sua cidade. Sua aproximação na Primeira Guerra Mundial (1914) se deu após suas reflexões sobre o “homem moderno”. Ressaltamos que, em Buber, a única forma de crescimento é relacionando-se com os outros homens. Sua filosofia de vida chamou a atenção de psicólogos, psicoterapeutas, religiosos e historiadores, além de Laura Perls, com quem se encontrou para ampliação de seus estudos e

¹⁰ Genuíno: Autêntico, verdadeiro, legítimo.

discussões pessoais. Em seu livro “Modalidades de Intervenções Clínicas em Gestalt-terapia”, Chagas (2016) afirma:

“Trata-se de uma abordagem psicoterapêutica fundamentada na filosofia do diálogo-uma psicoterapia dialógica. Esse termo não se refere à fala, como pode parecer: O nível mais profundo da existência humana é inerentemente relacional” (CHAGAS, 2016, p.12).

De acordo com Hycnes (1995), a teoria dialógica diz de uma abordagem e não uma linha terapêutica, pois é utilizado por muitas escolas de psicologia. Chagas (2016) considera que a psicoterapia dialógica oferta uma série de conceitos teóricos, todos sempre voltados para a relação, sendo considerado a base da existência humana.

A base central da relação dialógica que fundamenta essa teoria é a filosofia do diálogo que se preocupa em compreender a existência relacional do homem, é o Eu-Tu e Eu-Isso (FREITAS, 2016). Buber (1965) apoia-se nessas palavras, pois percebia que os indivíduos estavam voltados no Eu-Isso, ou seja, o homem seria tratado como um meio para o fim e não como outro ser humano.

O Eu-Isso se trata de uma relação utilitarista: o indivíduo, ao satisfazer suas necessidades atingindo o seu objetivo, descarta aquele que o foi útil (CHAGAS 2016). Em Hycner (1965), o Eu-Isso faz parte da existência humana, tornando um aspecto necessário. Já em Buber (1939), o indivíduo não pode viver sem o isso e aquele que vive apenas com o isso é incapaz de transcender. Dessa forma, Chagas (2016) afirma que o indivíduo possibilita o contato assimétrico, tornando o mesmo efêmero, afastando-se do modelo relacional, impossibilitando o diálogo genuíno.

O Eu-Tu é a relação dialógica (cf. FREITAS, 2016), base fundamental da Gestalt-terapia. Logo, o eu do psicoterapeuta busca o tu do cliente, sendo considerada uma atitude indispensável para a vida do homem. Nesse sentido, o psicoterapeuta deve estar inteiramente presente, disposto a acolher a singularidade do outro, sem um pressuposto de si mesmo. Esta relação caracteriza um encontro existencial entre corpos que se tornam presentes a fim de que o encontro seja inteiramente relacional (FREITAS, 2016). Essa teoria fundamenta-se no respeito entre corpos em contato, no acesso ao seu próprio genuíno e na busca da fortificação do que ocorre entre eles (BUBER, 2006). O Eu-Tu pressupõe entrega, reciprocidade, respeito e aceitação; portanto, é considerado transformador e curador, pois o encontro ocorre através das totalidades do ser em completude singular e social (SOUZA, VIEIRA 2016).

Buber (2001) destaca que ambos Eu-Tu e Eu-Isso são inerentes ao ser humano. É necessário que haja uma alternância para que o ser transcenda e acesse à sua totalidade em meio ao campo e às relações que se dão através dele.

Cuidar da saúde mental torna-se cada vez mais desafiador. O terapeuta, ao estar em contato com seu cliente no *setting* terapêutico, desbrava os caminhos com infinitas possibilidades que visam a potência do ser humano como objetivo central do processo. O cliente, por sua vez, ao se permitir estar em processo, vai ao encontro de si mesmo acessando a sua própria humanidade permitindo realizar-se.

A clínica da Gestalt utiliza o conceito da relação dialógica, pois baseia-se em um encontro que ocorre através das vivências e experiências humanas. Isso fortalece cada encontro com possibilidades de reconstruções, no entanto, para tal, é necessário o cliente esteja direcionado a olhar diferentes perspectivas. Já o psicoterapeuta traz o indivíduo ao enfrentamento das suas questões, partindo de uma perspectiva dual e horizontal. Damos atenção, por fim, para a ressignificação do termo paciente, chamando-o de cliente. Com efeito, a execução desse processo dual no *setting* terapêutico é algo que possibilita a transformação desse cliente.

2.2 - O LUGAR DO CORPO NA CONTEMPORANEIDADE: A RELAÇÃO DIALÓGICA COMO BASE CENTRAL DA PSICOTERAPIA

O corpo é um nó de significações vivas, em outras palavras, o lugar onde a experiência se torna potente, única e possível de ser vivenciada, resultando num indivíduo único a partir de sua vivência advinda da experiência corpórea (cf. MERLEAU-PONTY, 2011). Para delimitar o que entendemos por contemporaneidade, recorremos a Agamben (2009), que discorre que contemporaneidade está relacionada à condição em que o indivíduo se encontra pela sua noção singular de tempo e espaço. A forma como as civilizações se transformam ao longo da história pressupõe como cada sociedade lida com o tempo através de sua cultura. Sendo assim, o homem se configura através da modernidade apresentada pelo campo no qual mesmo é convocado a residir (MESQUITA, 2011).

A Gestalt-terapia compreende que somos seres inerentes ao campo/mundo, ao outro/indivíduo, logo, seres de relação. Somos convocados a agir e viver atravessados constantemente pelo campo. Torna-se, assim, um organismo vivo e integrado, não fazendo sentido aprofundar os estudos apenas para o organismo isolado de seu coletivo (SILVA e

outros, 2015). O campo contemporâneo não está disposto a lidar com as nossas diferenças, restringindo cada vez mais nossa autenticidade e indo ao encontro da personificação do organismo. Consequentemente, o corpo se torna padronizado e vai de desencontro da sua autenticidade. Dessa forma o ser humano na contemporaneidade é marcado por uma apatia, um corpo voltado apenas para si mesmo, uma espécie de *serial-killers*¹¹ de corpos vibrantes (ALVIM, 2012). Cada vez mais o indivíduo pertence a um campo que valoriza a sua individualidade, perdendo o sentido do homem em ser caracterizado como um ser de relação. Sendo assim, a Gestalt-terapia tenta resgatar, através da sua filosofia e manejo clínico, a ideia de que a relação, contato e potência ocorre entre terapeuta e seu cliente (SOUZA, VIEIRA, 2016). É importante ressaltar que a abordagem da Gestalt-terapia propõe uma relação terapêutica que preconiza um espaço de liberdade criativa.

Concordamos com a ideia de que a psicoterapia visa promover ao ser humano uma forma de ir ao encontro do seu próprio genuíno. Oferta-se ao indivíduo uma ampliação da sua consciência, ou seja, o seu crescimento pessoal para lidar com as angústias vindas da contemporaneidade. Considera-se, como base no que já foi dito, que o ato de receber o cliente visando respeitar sua singularidade é indispensável para o manejo clínico da Gestalt-terapia, tornando o encontro potente, único e significativo. Então, o “Eu terapeuta” e o “Tu cliente”, partindo da ideia Burberiana (1965), torna-se um ato simbólico e dialógico de respeito à totalidade do organismo que se inaugura a cada encontro no *setting* gestáltico. Além disso, a implicação do terapeuta, por meio da sua própria empatia fundamentada em uma escuta livre de julgamentos, mas não neutra, é importante para que ocorra o processo de cura (FREITAS, 2016).

Para Laura Perls (1994 apud FREITAS, 2016, p. 97), a relação dialógica ocorre na fronteira¹² de contato, o que diz respeito à possibilidade do novo, aquilo que causa estranhamento ou excitação. A fronteira de contato relaciona-se ao tempo-espaço, é o viver a experiência do crescimento por meio da criação (ALVIM, 2019). Ribeiro (1997) afirma que o contato é o fenômeno de encontro, isto é, de relação humana. O psicoterapeuta se dispõe a compreender o contato de seu cliente consigo mesmo e com o mundo. O sentido da relação dialógica se centra na disponibilidade do terapeuta em acessar genuinamente aquilo que seu cliente traz de forma verdadeira, possibilitando um convite para que ambos se encontrem. Esse encontro é verbo, movimento, vida, é estar inteiramente disposto a transformar-se

¹¹ O Serial Killer gosta de obter sensação de poder, precisam estar no controle de si mesmo e o mundo. Estão voltados apenas para si mesmo, são indivíduos solitários e sentem-se superiores (PEREIRA e RUSSI, 2016).

¹² Fronteira: lugar onde ocorre a interação entre organismo e ambiente, é o limite onde indivíduo e meio se tocam (MENDES, 2011).

(RIBEIRO, 1997). Portanto, Gestalt-terapia trata-se de uma psicoterapia de base fenomenológica-existencial por ser caracterizada pelo contato entre corpos que visam valorizar o que ocorre no “entre”. É através do “entre” que o trabalho terapêutico vai se construindo, tornando o indivíduo capaz de desabrochar ao se permitir estar em processo.

O psicoterapeuta precisa estar implicado para que o processo seja significativo e potente, facilitando o processo de contato entre as vivências apresentadas pelo seu cliente (SAMPAIO, 2004). Contudo, para que o processo ocorra de forma plena, os dois lados precisam estar disponíveis para sustentar o contato que ocorre no *setting* terapêutico. Cada um dentro dessa relação deve se responsabilizar pelo seu papel, seja o indivíduo como terapeuta ou o indivíduo como cliente. Dessa forma, o papel do terapeuta frente ao fenômeno trazido por seu cliente é de acolhê-lo por inteiro.

À medida em que ambos vão ganhando intimidade, o processo torna-se vigoroso, viabilizando a construção do vínculo. Conforme o terapeuta vai permitindo estar no *setting* junto com seu cliente, o terapeuta reconhece sua presença. A forma que o terapeuta se postura durante o encontro com seu cliente diz sobre a sua necessidade de se avaliar, seja beneficiando o cliente em seu processo ou percebendo algo que torna essa relação difícil (SAMPAIO, 2004). De fato, a relação entre corpos é tão importante para a construção de um processo significativo na vida do seu cliente que o psicoterapeuta pode compartilhar suas experiências e acompanhar de que forma o cliente as recebe. Porém, é importante ver se o mesmo está disposto a encarar as formas de intervenção propostas pelo terapeuta (POLSTER & POLSTER 1979 apud SAMPAIO, 2004, p.55). Com isso, a escuta especializada do psicoterapeuta promove a cura, dando espaço para, o que antes era “renegado” pelo cliente, uma possibilidade de enxergar junto ao seu psicoterapeuta. Essa escolha de estar verdadeiramente compartilhando suas vivências junto ao psicoterapeuta é de fato o experimento mais importante de todo o processo terapêutico.

Ao contrário da Gestalt-terapia, que acredita que o psicoterapeuta é um ser humano potente e criativo e constitui-se de relações, algumas abordagens enfatizam que a postura do psicoterapeuta com seu cliente deve ser distante e neutralizante. Porém, dessa maneira seria insustentável o processo visando potencializar a transformação do cliente, pois em um mundo onde o afeto torna-se cada vez mais escasso, promover acolhimento através da empatia do eu psicoterapeuta para o tu cliente é a base para uma psicoterapia que compreende o indivíduo como um organismo vivo e ativo (SAMPAIO, 2004). A Gestalt-terapia visa, dessa forma, compreender e aplicar a noção de contato. Esse contato do ser com ele mesmo e com o mundo

se dá através da fenomenologia e existencialismo, fazendo compreender a noção de indivíduo e mundo.

Essa noção ou tomada de consciência do indivíduo com si mesmo e com o mundo traduzindo para o vocabulário gestáltico: a *Awareness*, que visa possibilitar assim a fluidez do processo da consciência do indivíduo, a buscar a potência e transformação desse organismo (ALVIM,2014). Afinal, a Gestalt-terapia compreende que o que ocorre “entre” o psicoterapeuta e cliente é primordial para o *Awareness*, autonomia e autenticidade do seu cliente (SAMPAIO, 2004).

Atualmente, o indivíduo se encontra vivendo em um mundo onde a depressão¹³, ansiedade¹⁴, questões como racismo¹⁵, sexismo¹⁶ e fatores sociais como falta de renda e inúmeras outras violências ou patologias invadem o cotidiano de forma avassaladora. O corpo/indivíduo vai ao encontro do vazio, das dores e dos desamores. Isso resulta em um indivíduo cada vez adoecido pelo contexto em que habita.

Todos os corpos trazem consigo experiências para além do corpo físico, que nos capacita a construção da nossa própria subjetividade. Respeitar os corpos advindos de suas experiências subjetivas, acolher e potencializar o indivíduo é o papel mais significativo do profissional da saúde mental.

¹³ Depressão: Caracteriza-se pela desregulação do humor de maneira persistente, causando diminuição no indivíduo em seus prazeres diários. (DSM-5 p.155).

¹⁴ Ansiedade: Existem vários tipos que se diferem entre si, relaciona-se ao medo ou ansiedade persistente, atrapalhando o desenvolvimento diário do indivíduo (DSM-5 p.189).

¹⁵ Racismo: Hierarquização das raças, acredita-se na ideia que existem raças inferiores ou superiores a outras (CFEES. RACISMO p.10)

¹⁶ Sexismo: Preconceito ou discriminação a cerca do sexo ou gênero de um indivíduo. (BUENO, 2015)

CAPITULO III- A RELAÇÃO DIALÓGICA NA PSICOTERAPIA ON-LINE: EXPERIENCIANDO AS NOVAS FORMAS DE ENCONTRO.

A contemporaneidade oferta desafios e novas perspectivas de atuação para o atuante na saúde mental como a modalidade psicoterapêutica *online*. Neste capítulo, irei abordar o surgimento da psicoterapia *online*, os impactos dessa nova modalidade para a Gestalt-terapia e a importância da experiência para a formação do psicoterapeuta.

3.1 - A ASCENDENCIA DO *SETTING* TERAPEUTICO *ONLINE* NO MUNDO E OS IMPACTOS DO ATENDIMENTO VIRTUAL PARA A GESTALT-TERAPIA.

Desde a década de 50, a psicoterapia já ofertava tanto ao psicoterapeuta quanto ao cliente uma forma alternativa de cuidado para além do *setting* presencial, no entanto, alguns países se apropriaram da ligação telefônica como um meio para a realização da psicoterapia (PIETA, 2014). Países como a Austrália, Estados Unidos e Reino Unido tiveram uma boa adesão a essa modalidade para além da psicoterapia presencial. No caso específico da Austrália, a pesquisa de Orman e O’Dea (2018) aponta que as novas modalidades de *setting* terapêutico têm sido positivas, combatendo cada vez mais problemas como depressão e ansiedade e superando alguns impasses como a dificuldade de locomoção, a falta de tempo e a inviabilidade de custo.

Já no Brasil, o *setting* presencial passou a mover-se aos poucos para a modalidade virtual. Faria (2019) ressalta que, ao fazer um mapeamento histórico no Brasil, é possível observar que, desde 1998, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) disponibilizava palestras com cunho informativo aos psicólogos sobre essa nova possibilidade de prestar atendimento por meio das Tecnologias de informação e comunicação (TIC). No início dos anos 2000, essa modalidade alternativa era restrita apenas à área de pesquisa, sendo, então, publicada as diretrizes pelo Conselho Federal de Psicologia. Em 2005, essas diretrizes foram atualizadas com o objetivo de buscar comprovação científica; mais tarde, em 2012, os procedimentos eram limitados a um número máximo de 20 sessões como uma espécie de orientação psicológica, até chegar na sua mais recente versão em 2018 (CALADO, CIOZAKI e outros 2021). Considera-se que desde então essa nova modalidade revolucionou o que antes era tido como um tabu por profissionais e clientes. Porém ainda é preciso discutir sobre a formação ética e alguns cuidados que precisam ocorrer para que o processo se torne favorável para o

psicoterapeuta e o cliente que buscam essa nova modalidade de cuidar da saúde mental ou ser cuidado. (FARIA, 2019).

Um dado importante para que a psicoterapia *online* ganhasse força no Brasil foi o surgimento da pandemia no ano de 2020. Segundo o Ministério da Saúde, a principal formade combate ao vírus antes da vacina era a utilização de máscaras, uso de álcool em gel fator 70%, higiene reforçada e o isolamento social. O Corona-SARS-Cov-2 ou popularmente conhecido como COVID-19 mudou o cenário mundial, trazendo à tona, além dos seus sintomas graves e desconhecidos, a falta de contato entre indivíduos como um fator também viabilizador da doença de corpos, que utilizam da relação como forma de vida e potência (CALADO, CIOZAKI e outros, 2021). Os autores afirmam que a psicoterapia *online* desde então vem potencializando sua atuação de forma efetiva, ofertando aos profissionais da área e aos seus clientes uma atuação ética em prol da saúde mental.

O Conselho Federal de Psicologia vem aprimorando essa nova proposta de *setting* terapêutico virtual, para que o serviço não seja feito de forma ilícita, respeitando a singularidade e agindo em prol da ética com seus clientes. Esse serviço por meio das TIC's¹⁷ ainda está em constante evolução, sendo assim, é preciso buscar conhecimento acerca da disponibilidade do psicoterapeuta em ter um espaço seguro para tratar das questões ofertadas por seus clientes. Além do psicoterapeuta, é necessário que o cliente também avalie a possibilidade de estar em processo terapêutico por meio das TIC's, pois não se aplica essa modalidade a todos os casos (CALADO, CIOZAKI e outros 2021). Como já previsto nas resoluções do CFP:

Art. 6º. - O atendimento de pessoas e grupos em situação de urgência e emergência pelos meios de tecnologia e informação previstos nesta Resolução é inadequado, devendo a prestação desse tipo de serviço ser executado por profissionais equipes de forma presencial.

Parágrafo único. -O atendimento psicológico citado neste artigo poderá ocorrer pelos meios de tecnologia e informação previstos nesta Resolução, de forma a fornecer suporte técnico as equipes presenciais de atendimento e respeitando a legislação em vigência.

Art. 7º. - O atendimento de pessoas e grupos em situação de emergência e desastres pelos meios de tecnologia e informação previstos nesta Resolução é vedado, devendo a prestação desse tipo de serviço ser executado por profissionais e equipes de forma presencial.

¹⁷TIC's- Tecnologias de informação e comunicação- Informação e comunicação ofertado por meios como ligações telefônicas, atendimento via chamada de vídeo por meio de internet ou dados móveis das operadoras de telefone e internet.

Art. 8º. - É vedado o atendimento de pessoas e grupos em situação de violação de direitos ou de violência, pelos meios de tecnologia e informação previstos nesta Resolução, devendo a prestação desse tipo de serviços ser executado por profissionais e equipes de forma presencial. (CFP, 2018, p.02)

Calado e Ciazoki e outros (2021) afirmam que, além das resoluções apresentadas a cima, o CFP art.5º informa que caso o cliente seja menor de 18 anos (regido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente), o jovem deve ter autorização de seus responsáveis legais para a realização do processo terapêutico.

Com intensificação da pandemia, houve algumas mudanças de paradigmas quanto às resoluções citadas, pois compreende-se que é necessária a atualização do código mediante ao tempo, espaço e contexto no qual o indivíduo está inserido. Segundo o CFP (2020), como o contato poderia colocar em risco o profissional e o cliente durante os primeiros meses de pandemia, foi necessária a atualização das diretrizes que regem o código de ética e a atuação do profissional. A mais recente atualização salienta o dever do psicólogo em reconhecer e cumprir todas as exigências do código de ética, e condiciona que o profissional faça a sua inscrição para o atendimento *online* na plataforma ofertada pelo CFP, o e-Psi¹⁸ garantido a responsabilidade do psicólogo na manutenção de sua inscrição e atuação (CALADO, CIAZOKI e outros 2021).

No que tange ao atendimento virtual pela perspectiva da Gestalt-terapia, Pimentel (2017) ressalta a importância do procedimento relacional para que o psicólogo através da confiança e do vínculo estabelecido com seu cliente possa identificar a gênese psicopatológica, psíquica e social do adoecimento. Tornam-se indispensáveis os cuidados que o psicólogo precisa ter ao utilizar as Tic's, principalmente se atentar a visão e a audição pois serão as principais funções de contato entre o Gestalt-terapeuta e o cliente.

A Gestalt-terapia tem como proposta terapêutica estabelecida por Perls, Heferline e Goodman (1951) uma clínica que se baseia pela vertente do contato e suas funções¹⁹, ajustamentos criativos²⁰ e *awereness*²¹. Essas propostas são estabelecidas como ferramentas primordiais de potencialidade para o cliente alargar suas fronteiras, portanto, devem ser mantidos no atendimento virtual (PIMENTEL, 2017). Por esse motivo, o profissional ao convidar o seu cliente a perceber o *setting* terapêutico está propondo-lhe ir de encontro a sua

¹⁸ e-Psi- Se refere a lista de profissionais que estão autorizados (as) a prestar serviços psicológicos on-line. Caso o profissional não esteja nessa lista ofertada no site do CFP o mesmo estará agindo de forma ilícita. (CFP, 2020)

¹⁹ Contato- Troca de experiências, relações, sentimentos, não só com o indivíduo mas consigo mesmo (OLIVEIRA, OLIVEIRA e outros, 2017)

²⁰ Ajustamentos criativos- atuam no processo de autorregulação do organismo com o ambiente (BERRI, 2020)

²¹ *Awareness*- Tomada de consciência global, a experiência e o saber da experiência (FRAZÃO, 1995)

própria potencialidade, podendo experimentar novas formas de se perceber no aqui-agora. É importante ressaltar a ideia de que esse *setting* terapêutico não é um objeto físico, a Gestalt-terapia utiliza o conceito de *setting* como uma relação constituída entre psicoterapeuta e cliente. Sendo assim, é preciso observar as novas formas de tornar esse *setting* um local sem fronteiras físicas (FARIA, 2019). Faria também ressalta a importância das novas modalidades de ofertar um serviço de saúde mental através da contemporaneidade, como o serviço disponibilizado pelo meio das tecnologias como alternativa à terapia presencial.

Com efeito, a Gestalt-terapia utiliza da filosofia das tecnologias, das condições existenciais apresentados por seus clientes e do conhecimento do Gestalt-terapeuta em relação às novas propostas clínicas como ferramenta para o atendimento virtual. Para além disso, a relação genuína é o principal fator para que o processo terapêutico seja eficaz, ou seja, a relação dialógica descrita por Martin Buber e utilizada como base filosófica. Sendo assim, alcança-se a virtualidade ao propor um campo ativo para o seu cliente.

Enfatizamos que para a utilização do serviço virtual é indispensável que o psicólogo receba o seu cliente de forma ética e empática, demonstrando interesse, preocupação nas questões apresentadas e acolhimento; possibilitando a construção de um vínculo capaz de proporcionar ao cliente autoconhecimento, potencializando a sua forma singular e promovendo ressignificações acerca de suas angústias existenciais.

Importante ressaltar, ao final deste capítulo, as críticas feitas por Severino (2019). A autora conclui que, apesar da nova modalidade ofertar outras perspectivas acerca dos atendimentos entre psicoterapeuta e cliente, como por exemplo a possibilidade de observar o ambiente onde o mesmo realiza a sessão e como o cliente se organiza para tal tarefa, existe uma perda significativa no contato que poderia ocorrer caso a sessão fosse presencial. Um exemplo dessa afirmação é que a falta do encontro presencial limita a forma do psicoterapeuta de observar o seu cliente como um organismo integrado, ou seja, a forma como o corpo do mesmo transmite suas angustias ou alegrias existenciais.

Os estudos da psicologia no Brasil e da abordagem gestáltica no que se refere atendimento psicoterapêutico por meio das Tic's ainda são incipientes. No entanto é notório que essa nova modalidade tem causado interesse tanto em psicólogos quanto nos seus clientes, tornando possível a construção de uma relação dialógica pautada na ética do cuidado.

Os atendimentos *online* já são uma realidade na contemporaneidade. Apesar de ocorrer um movimento considerado potente e criativo para a realização dos atendimentos pelas Tic's por parte de alguns gestaltistas, é importante ressaltar que essa nova modalidade não transpõe

a modalidade presencial, pelo contrário, como visto ao decorrer do capítulo, existem benefícios e malefícios.

Os serviços psicológicos por meio das Tic's precisam estar sempre destinados ao cuidado com a saúde mental de seus clientes. Desta forma, é possível para o psicoterapeuta ofertar uma nova perspectiva de ambiente capaz de potencializar a forma autêntica do indivíduo ao cuidar de forma acolhedora de suas angustias existenciais. Sobretudo, cabe aos profissionais favorecerem as escolhas saudáveis de forma genuína através do amor, respeito, ética e vínculo com o seu cliente.

3.2 MINHA CARTOGRAFIA: O NAVEGAR DA CLÍNICA GESTÁLTICA: O ENCONTRO ENTRE EU-TU COMO FORMADOR DE EXPERIÊNCIA

A escolha por fazer a minha cartografia, surge com o objetivo de sair desse local de coprodução e me colocar também como um ser ativo, garantindo o protagonismo a cerca do desenvolvimento dessa pesquisa. Segundo Kastrup, Passos (2013), a pesquisa por meio da cartografia reafirma o sentido de pesquisa-intervenção, ou seja, garante a participação dos indivíduos que se implicaram para a realização da pesquisa. Sendo assim a cartografia não mantém relação de oposição entre o pesquisador e o objeto pesquisado.

Irei cartografar a minha trajetória através dos meus afetos. Para delinear a experiência, o encontro entre eu-tu e a minha jornada como estagiário e futuro psicólogo, trouxe um poema de autoria própria:

Aqui estou eu, frente a ti.
Convido-te para mergulhar nas entrelinhas de tua existência.
Nesse mar de tu mesmo estará eu de barco a navegar.
Só mergulho se tu me convidares.
Pois através do tu, eu posso me transformar.
(GABRIEL PESSIN)

Ao longo da minha jornada como estudante e estagiário de Psicologia, fui construindo minha formação através das experiências do campo. Durante estes cinco anos, passei por muitas travessias para que pudesse transgredir.

A minha trajetória como estagiário se inicia no segundo período da graduação, quando surgiu a oportunidade de dar início a minha experiência em uma clínica dia de saúde mental,

com pacientes diagnosticados com psicose ou o CID 10- F23, transtornos psicóticos agudos e transitórios considerados grupo heterogêneo de transtornos caracterizados pela ocorrência aguda de sintomas psicóticos (como ideias delirantes, alucinações, perturbações das percepções e por uma desorganização maciça do comportamento). Nesse estágio, minha aproximação foi com a psicanálise num campo desconhecido, mas aproveitei para aprender e perceber como faz diferença ter um olhar mais humano e sensível. Não foi um período fácil, acredito que por ter feito o estágio logo no início da faculdade estava muito imaturo para viver aquela experiência.

Ao final do terceiro período, o meu interesse foi pela disciplina de estágio básico em clínica, que promovia um ambiente de acolhimento e possíveis ressignificações para a vida daqueles indivíduos que gostariam de viver o processo terapêutico. Foi então que durante um curso extracurricular, nomeado “A cadeira da mamãe”, cujo o objetivo era estudar sobre a maternidade e seus impactos, tive uma oportunidade: fui convidado, após o curso, a iniciar um estágio clínico. Assim tive o primeiro contato com a clínica da Gestalt-terapia, onde teoria e prática se entrelaçavam. Nesse período, recebi a ligação de uma possível cliente, que era uma mulher jovem e engravidou no fim da adolescência. Ela apresentou questões com a maternidade e buscava terapia para lidar melhor com suas angústias existenciais, porém todas as sessões que marcávamos a cliente não comparecia. A minha frustração aparecia, achando que não conseguiria atender, talvez pela minha imaturidade, e achava que o problema era comigo. Dessa forma, achei que era o momento de dar início a minha terapia na abordagem da Gestalt-terapia para que pudesse lidar melhor com meus próprios conflitos existenciais.

Em seguida, saiu o resultado do processo seletivo que fiz para a Associação Fluminense de Reabilitação, porém o retorno à psicanálise já não fazia tanto sentido, mas como havia surgido a oportunidade resolvi arriscar. Fui ao encontro das minhas próprias inseguranças durante essa jornada, recebia crianças de todo o Estado do Rio de Janeiro com deficiências, algumas dessas crianças só mexiam os olhos. Eu me questionava o que fazia dentro do *setting* terapêutico, as intervenções terapêuticas eram feitas pelo brincar. As psicólogas e supervisoras responsáveis pelo setor de Neurologia Infantil contribuíram de forma efetiva durante esse período. Ao final do estágio, fui percebendo quantas transformações aconteceram, que o corpo tem suas manifestações para além da fala. A minha conexão com o sofrimento dos familiares pelo “luto do filho perfeito”, meu medo, foi dando espaço ao afeto, por lá estar recebendo isso daquelas crianças, e o quanto essas trocas foram importantes para minha formação.

O início do estágio supervisionado em clínica pela faculdade ocorreu na pandemia de COVID-19. Foi um período bastante conturbado e doloroso para a história da humanidade onde houve milhares de mortos pelo vírus. Durante esse tempo de isolamento, as atividades presenciais sejam elas do estágio ou da faculdade foram suspensas. Até então, aquele aluno e estagiário que antes não parava para se observar, se escutar e estar em contato consigo mesmo foi forçado a pensar sobre tudo o que estava acontecendo. As minhas dores, faltas e sentimentos que surgiram neste período como a incerteza, medo, insegurança, impotência, estávamos todos vulneráveis diante do vírus. Na Gestalt-terapia, utilizamos um conceitobastante conhecido que é o vazio fértil, ou seja, é no vazio de nossa existência que damos espaço para fertilizar nossas sensações e percepções.

Ainda vivenciando a pandemia, foi visível que a clínica, as aulas, as relações ganharam outro espaço e forma. Os encontros antes presenciais passaram a serem feitos de forma *online*.

Foi então que após 6 (seis) meses de pandemia iniciei cursos *online* para que eu pudesse auxiliar a minha formação. Após o curso fiz contato com a psicóloga responsável e fiz uma proposta de estágio clínico na modalidade *online*, só comecei atender depois de 3 (três) meses de investimentos em estudos, vivências e trocas. Lá estava eu entrando no campo da prática clínica em Gestalt-terapia, no entanto, meus clientes não tinham condições de arcar com valores estabelecidos pelo nosso conselho de psicologia. O público atendido eram pessoas, em sua maioria, de comunidades; mulheres negras que achavam que nunca poderiam fazer psicoterapia.

Foi então que precisei estudar ainda mais, buscando assim, o curso de especialização em Gestalt-terapia para ter ainda mais segurança ao atender pessoas em suas situações de risco. Percebi uma realidade paralela, pois através das chamadas de vídeo realizadas através da plataforma *Google Meet*, notei que muitas dessas pessoas que eu atendia viviam em situações de violência, algumas não tinham dinheiro para comprar comida, outras que sofriam relacionamentos abusivos e transtornos de humor. A impotência tomou conta de mim, que queria dar conta daquelas vidas para além do processo terapêutico, mas algo escapava da abordagem que estava utilizando, da teoria, de tudo que foi ensinado em relação a manter a neutralidade. Neste momento, fui afetado de forma intensa e tive que lidar com a impotência e com o curador que estava sendo ferido por realidades que nunca estiveram presentes na minha vida. Através da relação que fomos construindo “eu e tu”, um campo desconhecido, mas que foi dando algum sentido potencializado a relação e no encontro dos corpos, mesmo de forma

online. A sensação de êxtase ganhava forma em meu corpo, a cada encontro que tinha a oportunidade de vivenciar a relação com cliente era um convite passível de transgredir.

Ainda nesse momento da minha formação, surgiu a oportunidade de realizar um trabalho no colégio que estudei por 15 (quinze) anos, foi então que apresentei um projeto para que pudesse atuar como estagiário de psicologia. A proposta era dar aula de Orientação para a Vida (OPV) às turmas de Ensino Médio. A supervisora e psicopedagoga tiveram um papel significativo durante esse período de formação, pois foram feitas rodas de conversa com os alunos sobre temas de políticas públicas, tais como enfrentamento ao racismo, sexismo, violências de gênero e a importância da saúde e educação. Crescia a necessidade de estudar cada vez mais novamente, para estar mais próximo dos alunos e para entender as demandas e as realidade deles, um novo campo de atuação surgia a área de educação.

Chego ao 10º período finalizando os últimos momentos da minha graduação, como aluno estagiário tive a oportunidade de ter aula sobre Gestalt-terapia na faculdade com a professora Maria de Nasaré e foi então que, após as primeiras aulas, tive a certeza que era abordagem que queria na minha prática clínica. A Gestalt-terapia tinha me escolhido, como também havia colocado gestaltistas importantes no meu percurso acadêmico. Após uma das aulas fiquei com a frase que a professora havia falado: *“o papel do terapeuta é de construir uma ponte junto com o seu cliente, pois ele faz parte dessa travessia.”* Foi então que ousei propor um encontro para alinharmos algumas ideias, e fiz o convite para que a professora pudesse não só ser a minha orientadora, mas também uma possível supervisora. Firmamos o contrato e a cada orientação e supervisão feita é um verdadeiro convite para um mergulho no campo em construção, utilizando a escuta humanizada e ao mesmo tempo potente de interlocuções, enfim, o encontro dos corpos entre terapeuta e cliente.

A psicóloga, professora, orientadora e supervisora Maria Nasaré contribui diariamente para a minha formação. Através dela, amadureço cada vez mais e compreendo que a clínica é um ambiente ético, importante e se dá através da relação entre corpos capazes de se transformar.

A nostalgia de lembrar a minha trajetória e de dizer das minhas vulnerabilidades, medos, alegrias e ver o quanto fui ousado, mesmo correndo riscos ao longo desses cinco anos, valeu a pena!

A vida não pode ser estática, é preciso estar em constante movimento, pois a experiência de se tornar presente no *setting* terapêutico não é algo simples, é preciso estudo, supervisão, terapia e algo indispensável é que faz toda a diferença, no meu crescimento como ser humano.

Os estágios clínicos e institucionais durante a graduação são um ato fundamental para o estudante de Psicologia. Através da experiência vivida pelo aluno ou estagiário, pode acontecer o inesperado, então, temos que dar a importância da escuta clínica, as histórias trazidas pelo seu cliente e a observação e atenção dos movimentos dos corpos. Precisamos nos despir para estar no lugar de terapeuta, um trabalho que requer ousadia e vontade, acessar o genuíno que por vezes vem impregnado por nossas crenças, nosso orgulho e onipotência.

Ao longo deste capítulo, tentei trazer um pouco da minha experiência, carregado pelo tempo-espço e com todos os desafios que a clínica nos apresenta. Seu cliente não deve ser colocado no lugar de objeto útil para sua formação e sim participar do processo eu – tu para o crescimento da relação e das pessoas envolvidas.

Em última análise, a experiência não é simplesmente um acontecimento, mas uma vivência, uma proposta passível de transgressão. Sendo assim, o mesmo precisa estar disposto a viver a experiência junto com o seu cliente, possibilitando travessias e transgressões. Pois todo o ato experimentado e propriamente vivido causa um dano significativo na vida do futuro psicoterapeuta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da revisão bibliográfica e da cartografia apresentada no decorrer deste trabalho, pode-se perceber que as temáticas apresentadas como a história da Gestalt-terapia, a relação dialógica e a psicoterapia *online* são objetos fundamentais de estudo para a área da psicologia clínica.

A Gestalt-terapia utiliza da relação terapeuta-cliente como base fundamental para que o processo psicoterapêutico seja eficaz, possibilitando, através do encontro entre esses dois corpos, a ampliação da consciência do cliente, tornando-o um ser capaz de se ajustar criativamente no campo através de seus recursos internos. Para que isso aconteça de forma plena, é possível observar ao longo deste trabalho que o psicoterapeuta precisa estar implicado de forma ativa, empática e acolhedora, acessando o seu genuíno para ir de encontro com genuíno do seu cliente, conhecido pela Gestalt-terapia como relação dialógica.

Muitos psicólogos ou interessados pela abordagem da Gestalt-terapia têm interpretações equivocadas acerca de como ocorre o manejo da abordagem. O Gestalt-terapeuta vai construindo sua base através das relações de humanos vivos e potentes, dessa forma a abordagem da Gestalt-terapia não utiliza a neutralidade para sustentar a relação terapêutica e tenta promover movimentos na relação com o cliente, compreendendo a importância entre os corpos para o fortalecimento e o encontro com o genuíno que habita em nós.

Ao longo da minha revisão bibliográfica, trago como objeto de pesquisa não somente a importância da relação terapeuta-cliente, mas direciono a minha pesquisa para a área da psicoterapia *online*, onde através da minha experiência de estágio clínico durante o período pandêmico vivenciado entre os anos de 2020 até 2022. A observação que fica do que foi estudado neste trabalho é que ainda faltam pesquisas sobre a Gestalt-terapia na modalidade

online, precisamos ampliar os estudos que circundam essa área inovadora da psicologia que são os *settings* terapêuticos *online*. Para ser mais direto, é importante aprofundar os estudos na área da psicologia da Gestalt acerca dos impactos que essa nova modalidade virtual causa nos atendimentos, ou melhor dizendo, nos encontros que ocorrem entre psicoterapeuta-cliente.

Ao estudar a relação dialógica e os impactos que a psicoterapia *online* oferta para a Gestalt-terapia, posso considerar uma experiência um tanto quanto ousada, pois essa temática é discutida e incompreendida por muitos psicólogos. Além disso, a nova modalidade virtual deixa muitos colegas de profissão resistentes em aderir essa nova ferramenta capaz de oferecer psicoterapia sem a necessidade de um espaço físico.

Apesar do vasto material elaborado por estudiosos da área, é possível compreender através da minha própria vivência como estagiário de psicologia que é possível estar no encontro com o cliente de forma *online* presente.

Pude compreender ao longo da minha formação e construção deste trabalho acadêmico o quão é importante a humanização do corpo do psicoterapeuta para tecer um caminho em conjunto com o seu cliente, visando promover ressignificações acerca de suas angústias e patologias que a contemporaneidade oferta diariamente. Para que isso seja possível, tenho um compromisso ético com a minha profissão e com os meus clientes de não concluir minhas pesquisas por aqui, mas sim de fortalecer as mesmas através de estudos como eterno psicoterapeuta em formação.

Considero que a profissão da psicologia assim como psicólogos que se apropriam da Gestalt-terapia como manejo clínico não podem ser seres estáticos, inautênticos e sem ética profissional e humana, mas precisam estar observando constantemente o campo e como os organismos se relacionam. Através disso, será possível propor uma clínica capaz de promover transgressões.

Chego ao final dizendo algo para mim mesmo, o quanto tenho que aprender, errar e por vezes perceber o quanto ainda estou estático e preso nas minhas amarras enquanto um corpo vivo; sou capaz de transgredir, mas preciso saber das implicações e responsabilidades do lugar de psicólogo e psicoterapeuta. O desconhecido se anuncia a cada novo cliente que irei atender, vou procurar buscar os ajustamentos criativos possíveis para entender e compreender o universo de emoções, sentimentos, de realidades que desconheço, de sofrimentos que talvez não tenhamos a “cura” e teremos que lidar com a impotência do curador ferido. A transformação poderá acontecer, mas tenho dúvidas sobre a cura, devemos

valorizar os fenômenos existenciais e singular de cada pessoa que habita o campo social, cultural e político.

Em última análise trago uma frase reflexiva e formadora:

Viva! A arte de viver é se tornar protagonista da nossa própria história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, Monica Botelho, **A clínica como poiética**, , v. 12, n. 3, p. 1007-1023, Rio de Janeiro 2012.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300018

ALVIM, Mônica Botelho; BOMBEN Emmanuela ;CARVALHO Natália. **“PODE DEIXAR QUE EU RESOLVO!” – RETROFLEXÃO E CONTEMPORANEIDADE**.Revista da Abordagem Gestáltica – XVI(2): 183-188, jul-dez, 2010, Goiânia

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000200008

ALVIM, Mônica Botelho. **Experiência estética e corporeidade: fragmentos de um diálogo entre gestalt-terapia, arte e fenomenologia**. Estud. pesquis. psicol. v.7 n.1 jun.Rio de Janeiro 2007

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100012

ALVIM, Monica Botelho,**A Gestalt-Terapia na Fronteira: Alteridade e Reconhecimento como Cuidado**, Estud. pesquis. psicol. vol.19. Rio de Janeiro,2019.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000400003

ALVIM, Botelho Mônica; RIBEIRO,Ponciano Jorge. **O lugar da experimentação no trabalho clínico em Gestalt-terapia: Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 9, núm. 1, janeiro -abril,, pp. 37-58 Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro,2009.

BELMINO, Marcus Cézar de Borba,**Paul Goodman and the Project of the book Gestalt Therapy**, IGT rede vol.11 nº 20, Rio de Janeiro. jan/jun.2014 .

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262014000100008

BERTONHA, João Fábio. **O Império de Hitler. A "Nova ordem" nazista na Europa, 1939-1945 - Hitler's Empire – How the Nazis ruled Europe**,Penguin Books, 725 p, New York 2010.

<https://www.scielo.br/j/tem/a/hrsQghHhT8GSdDs6pFWj49c/?lang=pt>

BERRI, Bruna. **A Esperança como ajustamento criativo: reflexões dos processos de saúde, doença e morte em Gestalt Terapia.** Rev. Abordagem Gestalt. vol.26, no.3, Goiânia set./dez. 2020

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000300011

BONDÍA, Jorge Larrosa, **Notas sobre a experiência e o saber de experiência,** Notas sobre Rev. Bras. Educ. 2002, n.19, pp.20-28-, São Paulo

BUBER, Martn; **EU e TU.** 10ª Edição revista - 2006 — 3ª Reimpressão – Editora Centauro 2009 – São Paulo

CALADO, Suelem Aparecida; CIOSAKI, Lincoln Morikoshi; JÚNIOR, Renato Cezar Silvério. **Vista do A Psicoterapia online no Brasil: Dimensões e Reflexões acerca de novas interações em psicologia.** ISSN 2238-5630, Brasília-DF, v. 10, n. 2, maio-agosto de 2021

<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/894/567>

CARDELLA, Beatriz Helena Paranhos. **O amor na relação terapêutica.** São Paulo, Summus, 1994

https://books.google.com/books/about/O_amor_na_rela%C3%A7%C3%A3o_terap%C3%A4utica.html?hl=pt-BR&id=qDcTowptxt8C

CARVALHO, Lílían Cherulli de ; COSTA, Ileno Izídio da. **A clínica gestáltica e os ajustamentos do tipo psicótico.** versão impressa ISSN 1809-6867, Rev. abordagem gestalt. vol.16 no.1 Goiânia jun. 2010

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100003

COSTA, Danilo Suassuna Martins. **História da Gestalt Terapia no Brasil contada por seus “Primeiro Atores”** UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO NO EIXO SÃO PAULO-BRASÍLIA. 2008. 69 f. (Dissertação apresentada ao Programa de Pósgraduação Stricto Sensu em Psicologia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia), Goiânia, 2008.

ESCH, Cristiane Ferreira; VILELA, Ana Maria Jacó. **A gestalt-terapia chega ao Brasil: recepção e desenvolvimento inicial.** Ed Memorandum, : UFMG 1 ISSN 1676-1669, Belo Horizonte.2019

FILHO, Ananias Oliveira; GOMES, Patricia Wallersntein. **Fenomenologia na Gestalt - Terapia: Método ou muleta?**, IGT rede vol.9 no.16 Rio de Janeiro jan./jun. 2012.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262012000100005

FARIA, Gabriela Moreira. **Constituição do vínculo terapêutico em psicoterapia online: perspectivas gestálticas** Rev. NUFEN vol.11 no.3 Belém set./dez. 2019

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000300006

FURTADO, Odair; Brito, Aloísio Lopes. **Código de Ética do Profissional do Psicólogo**, Conselho Federal de Psicologia. Brasília, 2005.

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITZU, Karina Okajima. **A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em Gestalt – Terapia**, 1ª edição, Summus Editorial. São Paulo, 2015

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima. **Gestalt-terapia: Conceitos Fundamentais**– 1. ed. – São Paulo : Summus Editora, 2014.

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITZU, Karina Okajima. **Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas** - 1ª edição –Summus Editorial; 2013

FRAZÃO, Lilian Meyer. **A Relação Psicoterapeuta-cliente**. Psicol. USP v.6 n.2 São Paulo, 1995.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771995000200011

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITZU, Karina Okajima. **Modalidades de intervenção clínica em Gestalt-terapia**. 1ª edição. Editora Summus, São Paulo, 2016

FREITAS, Julia Rezende Chaves Bittencourt de - **A relação terapeuta-cliente na abordagem gestáltica**. Revista IGT na Rede, v. 13, nº 24, p. 85 – 104. Rio de Janeiro. 2016.
Disponível em <http://www.igt.psc.br/ojs> ISSN: 1807-2526
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262016000100006

FROM, I. Interview with Isadore From. In: WYSONG, J; ROSENFELD, E (org)
An oral history of Gestalt –Therapy- New York: The Gestal Journal, 1988, p.13
https://books.google.com.br/books/about/An_Oral_History_of_Gestalt_Therapy.html?id=zyiqAAAACAAJ&redir_esc=y

HOLANDA, Adriano; JULIO, Nilton. **Gestat-terapia e contemporaneidade: contribuições para uma construção epistemológica da teoria e da prática gestáltica**, 2005, Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, vol. XII, núm. 2, diciembre, 2006, pp. 173-175 Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt Terapia de Goiânia, Goiânia.

HONESKO Vinícius Nicastro, **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**, Santa Catarina: ed.Chapecó,2009

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4332647/mod_resource/content/3/contempagamben.pdf

HYCNER, Richard.r. **De pessoa a pessoa**. 3ª edição. Summus Editorial, 1995. São Paulo
https://books.google.com/books/about/De_Pessoa_a_Pessoa.html?hl=pt-BR&id=GKnFsgQQ-qQC

JAN , Orman; BRIDIANNE, O'Dea e-**THERAPY IN PRIMARY CARE MENTAL HEALTH**
(TERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA SAÚDE MENTAL –reprinted from, vol. 47, nº. 4, abril
2018- Australia

JEAN, Clark Juliano. **Gestat – Terapia : Revisitando as nossa histórias**. PUC –SP, São Paulo ,v. 1 p. 1-11 –2004.

<https://www.igt.psc.br/revistas/R1/gtrnh.htm>

JULIANO, Jean Clark. **A arte de restaurar história**, 3ª edição, Editora Summus Editorial, São Paulo, 1999.

KASTRUP, Virginia; PASSOS, Eduardo. **Cartografar é traçar um plano comum**. Fractal, Rev. Psicol., v. 25 – n. 2, p. 263-280, Maio/Ago. 2013

LIMA, Patrícia Valle de Albuquerque.**O holismo em Jan Smuts e a Gestalt-terapia**.Revista da Abordagem Gestáltica – XIV(1): 3-8, jan-jun, Goiânia 2008

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000100002

LINS, Rafael de Oliveira ; ALVIM, Mônica Botelho. **A mundaneidade do corpo: (re)pensar a cultura individualista e suas implicações para a gestalt-terapia.** Rev. abordagem gestalt. vol.26 no.3 Goiânia set./dez. 2020

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000300007

LUCZINKI Giovana Fagundes; LOPEZ Marília Ancona. **A psicologia fenomenológica e a filosofia de Buber: o encontro na clínica.** Artigo elaborado a partir da dissertação de G.F. LUCZINSKI, intitulada "O psicólogo clínico e a religiosidade do cliente: impactos na relação terapêutica". Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/kMmj5HLv6sm3hLjqJd9pDrK/?lang=pt>

MARTIN, Buber. **Eu e Tu.** Tradução: Newton Aquiles Von Zuben -10ª Edição revista Centauro Editora – São Paulo, 2009

MARTINS, Márcio Antonio Giansante; MOREIRA, Liliane. **A postura do Gestalt-Terapeuta.** IGT rede vol.10 no.19 Rio de Janeiro jul./dez. 2013.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262013000200007

MENDES, Francisco Mário Pereira; BARATIERI Iara Lais Raittz. **FRONTEIRAS DO CONTATO -GESTALT TERAPIA E AS INFLUÊNCIAS DE WILHELM REICH.** 16º CONGRESSO BRASILEIRO. DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011

MING- WAU, Carlos ; GONÇALVES, Yadja do Nascimento; MEDEIROS, Márcia Duarte ;LIMA, Deyseane Maria Araújo. **A Clínica gestáltica sob a ótica do psicoterapeuta iniciante.** Rev. Nufen: Phenom. Interd. |nº11(1), 22-38, jan. – abr., Belém. 2019.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000100003

MOTTA Hiyana Leão ; ASSIS Gustavo Alves Pereira de; SATELIS Leila Ribeiro. **A gestalt-terapia como clínica do encontro: compreendendo a relação dialógica.** Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica | Vol. XXVI-Especial (2020) | 382-392
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000400004

OLIVEIRA, Alessandra Iovanovich de Paula. **Corporeidade como forma de facilitação de awareness em Gestalt- Terapia**, 2021. 23f (Trabalho de Conclusão de Curso pelo Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-terapia) –ITGT, Goiânia, 2021

OLIVEIRA, Edna Correia da Silva Luciano; PINHEIRO, Marcia Estarque. **Um Estudo Fenomenológico sobre as primeiras sessões do atendimento individual na clínica social do IGT**. IGT rede vol.11 no.20 Rio de Janeiro jan./jun. 2014.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262014000100011

OLIVEIRA, Leane Valente de; OLIVEIRA, Marília Zara Gentil de; LOBATO, Edilza de Aguiar. **O Processo Ciclo do Contato em uma Situação de Luto**. IGT rede vol.14 no.27 Rio de Janeiro jul./dez. 2017

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262017000200008

PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **Apartheid: apogeu e crise do regime racista na África do Sul (1948-1994)**. In: MACEDO, JR., org. Desvendando a história da África [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

PEREIRA, Fabio Nogueira, **O dedo apontando a lua: experimentando o contato entre Gestalt-Terapia e Zen Budismo**. Rev. abordagem gestalt. vol.27 no.1 Goiânia jan./abr. 2021

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672021000100010

PEREIRA , Littiany Sartori. **O Serial Killer e o Psicopata** . Revista Científica Eletrônica de Ciencia Aplicadas da Fat, nº2, Novembro, 2016

PERLS, Frederick; HEFFERLINE Ralph; GOODMAN, Paul - **Gestalt-terapia**, 3ª Edição. São Paulo: Summus Editorial, 1997.[tradução Fernando Rosa Ribeiro]

PRESTRELO, Eleonôra Torres , ET. **A História da Gestalt – Terapia no Brasil ”: “PELES-VERMELHAS” OU “ CARAS –PÁLIDAS”** ou “In JACÓ-VILELA, AM., CEREZZO, AC., and RODRIGUES, HBC.: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais,p. 88-96 ,Rio de Janeiro. 2012.

PIETA, Maria Adélia Minghelli. **PSICOTERAPIA PELA INTERNET: A RELAÇÃO TERAPÊUTICA**. Tese (Doutorado em Psicologia).157p. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2014

PIMENTEL, Adelma do Socorro Gonçalves.**Reflexões Sobre a Clínica Gestáltica Virtual**.IGT rede vol.14 no.27 Rio de Janeiro jul./dez. 2017

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262017000200006

RIBEIRO,Jorge Ponciano.**Gestat- Terapia: Refazendo um caminho**, Summus Editorial Ltda. 6ª EDIÇÃO, São Paulo,1999

RIEG, Rubens. **A Relação Dialógica: A Descoberta do zwischenem MartinBuber**.2007.97 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) -FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS-PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, 2007

ROCHA Paula; FREITAS Joanneliese de Lucas. A temporalidade do aqui-e-agora gestáltico: implicações teóricas e práticas Rev. abordagem gestalt. vol.22 no.1 Goiânia jun. 2016
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100006

ROCHA, Roseli.**Série assistente social no combate ao preconceito– Racismo**. Ed. Serra Dourada. Brasília (DF), 2016

RODRIGUES, Hugo Elidio. **Introdução à Gestalt-terapia: Conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica**. 8ª edição. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2000

SAMPAIO, Mariana Miranda Autran, **Neutralidade na relação terapêutica -Reflexões a partir da abordagem gestáltica**, Arq. bras. psicol. v.56 n.1 Rio de Janeiro jun. 2004
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672004000100005

SARTRE, J-P. **O existencialismo é um Humanismo; A imaginação; Questão de Método**. Editora Nova Cultural, Coleção Os Pensadores,. SARTRE, J-P. São Paulo, 1987

SEVERINO, Anne Katherine Felix. **A Psicoterapia "online" em Gestalt-Terapia: Vantagens e desvantagens**. Revista IGT na Rede, v. 18, nº 34, 2021. p. 19 – 48.
<https://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/633/904>

SILVA, Kelly Gonçalves da; DIAS, Clara Castilhos Barcelos; ALVIM, Mônica Botelho – **Vista do Sobre os escritos do terapeuta na clínica da Gestalt-terapia**. Revista IGT na Rede, v.11, nº 20, 2014. p. 160-170
<http://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/415/547>

SILVA, Thatiana Caputo Domingues; BAPTISTA, Camilla Santos; ALVIM, Mônica Botelho. **O contato na situação contemporânea: um olhar da clínica da gestalt-terapia**. Rev. abordagem gestalt. vol.21 no.2 Goiânia dez. 2015.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672015000200008

SOARES, Lissandra Vieira; MACHADO, Paula Sandrine. **"Escrevivências" como ferramenta metodológica na produção de conhecimento em Psicologia Social**.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2017000200002

SOUZA, Alex Sandro Rolland. **Aspectos gerais da pandemia de COVID-19**. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 21 (Suppl 1) • Fev 2021

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/8phGbzmbSynCQRWjpXJL9m/?lang=pt>

SOUZA, Denise Rodrigues; VIEIRA, Maria Aparecida Silva Dias. **A RELAÇÃO DIALÓGICA NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO: UMA POSSIBILIDADE DE CURA**, 2016, 22p (Trabalho de Conclusão do Curso de Pós –Graduação Lato Sensu com vistas a Especialização na Abordagem Gestáltica) – PUC-GO, Goiânia, 2016

TEIXEIRA, Diego Moreira Silva; MARQUEZ, Quézia Láine. **A awareness como objetivo da terapia gestáltica e seus possíveis caminhos através da arte**, (Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Psicologia) Belo Horizonte. 2021.

VERAS, Roberto Peres; LIMA, Patricia; MENDONÇA, Marisete Malaguth; RODRIGUES, Elídio; CARDOSO, Claudia Lins; REHFELD, Ari. **Gestalt-Terapia - Fundamentos Epistemológicos e Influências Filosóficas**. 3ª edição. Summus Editorial. São Paulo. 2013